Warner Music registra perdas globais no trimestre
Adam Satariano

A Warner Music, terceira maior gravadora de música do mundo, registrou prejuízo maior com o tombo nas quedas de CDs e com a queda no valor dos investimentos nas empresas iniciantes de música na internet iMeem.com e Lala.com.

O prejuízo do segundo trimestre cresceu para US$ 698 milhões, ou US$ 0,45 a ação, frente às perdas de US$ 37 milhões, ou US$ 0,25 por ação, de um ano atrás, informou a Warner Music, ontem, por meio de um comunicado. O faturamento caiu 17%, para US$ 668 milhões, fora da expectativa dos analistas, que previam receita de US$ 729,3 milhões.

A Warner Music contabilizou como perda US$ 33 milhões relacionados à Lala e à iMem. Os dois serviços permitem às pessoas tocar música a partir da internet e são pagos por anunciantes. Edgar Bronfman, executivo-chefe da gravadora, disse que a companhia não planeja fazer investimentos de capital de risco na área digital. O faturamento do setor de CDs nos Estados Unidos registra queda de 19% neste ano, de acordo com o instituto de pesquisas Nielsen SoundScan.

"Alguns desses investimentos de capital de risco na área digital ainda não satisfizeram as expectativas", disse Bronfman, ontem, em teleconferência com analistas. Os papéis da Warner Music fecharam, a US$ 4,85, ontem, na Bolsa de Valores de Nova York Nova , o equivalente a uma queda de 11%. Até ontem, as ações haviam subido 80% neste ano.

Na esteira desses resultados, analistas dos bancos Goldman Sachs e Wedbush Morgan Securities disseram que suas estimativas e metas de preço para a Warner Music estão sendo reavaliadas.

O prejuízo de US$ 0,23, excluindo baixas contábeis, foi inferior às perdas de US$ 0,25 projetadas por analistas consultados pela Bloomberg.

Os maiores lançamentos da Warner Music no trimestre foram do rapper FloRida, da banda de rock Nickelback e do cantor e compositor Jason Mraz. Os lançamentos futuros da gravadora incluem "21st Century Breakdown", do Green Day, e "Cradlesong", de Rob Thomas. Outros artistas da gravadora incluem Metallica e R.E.M.

O faturamento com música digital cresceu 5,5%, para US$ 173 milhões, informou a Warner. Músicas gravadas, que incluem Cds, vinil e vídeos, caíram 18%, para US$ 537 milhões. A receita com edição de música caiu 13%, para US$ 135 milhões.

As empresas de investimento Thomas H. Lee, Bain Capital e Providence Equity Partners detêm 60% da Warner Music. Junto com Bronfman, elas adquiriram a companhia da Time Warner em 2004.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 8, 9 e 10 maio 2009, Empresas & Tecnologia, p. B3.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais